



ESTADO DA PARAIBA
Câmara Municipal de Campina Grande
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

PROJETO de LEI Nº 130/92

Em 13 de agosto de 1992 - data da entrada - 17/8/92

Autor Ver. Vital do Rego Filho

Tip. Lins Ltda. - Fone: 322-5057

EMENTA: Dispõe sobre denominação de rua e dá outras providências.

(Cícero Patrício de Medeiros)

DISTRIBUIÇÃO

A Comissão de JUSTIÇA

para dar parecer.

S. S. Câmara Municipal 24 de 08 1992

Presidente

Secretário

Aprovado em sessão de 07 de 09
de 1992 em 1ª. votação.

S. S. Câmara Municipal

Presidente

Secretário

Aprovado em sessão de 21 de 09
de 1992 em 2ª. votação

S. S. Câmara Municipal

Presidente

Secretário

REDAÇÃO FINAL

Aprovado em sessão de ____ de ____
de 19____.

S. S. Câmara Municipal, ____ de ____ de 19____



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA
AO PROJETO DE LEI Nº 130/92
AUTOR: Vital do Rego Filho

Recebemos em nossa Comissão de Justiça, Projeto de Lei nº 130/92, de autoria do vr. Vital do Rego Filho, que dispõe sobre denominação de rua e dá outras providências, para que se-ja emitido o devido parecer.

Visa a presente propositura denominar de CI-CERO PATRICIO DE MEDEIROS, uma das novas ruas desta cidade.

A matéria é constitucional, jurídica e de boa técnica legislativa, portanto, somos pela sua tramitação pelo plená-rio da Casa.

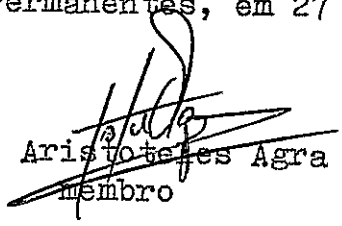
Parecer da Comissão:

A Douta Comissão de Justiça, opina pela cons-titucionalidade e juridicidade do projeto em estudo, acatando o pensa-mento do relator.

Sala das Comissões Permanentes, em 27 de agos-to de 1992.

Ary Ribeiro
Presidente-Rel.

Maciel V. Batista
secretário


Aristoteles Agra
membro

mvs/



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(CASA DE FÉLIX ARAÚJO)

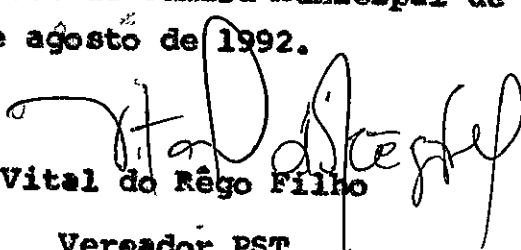
PROJETO DE LEI Nº **30/92**

Em 13 de agosto de 1992

EMENTA - Dispõe sobre denominação de rua e dá outras providências.

- Art. 1º** - Fica denominada de rua CÍCERO PATRÍCIO DE MEDEIROS, uma das novas artérias do município de Campina Grande.
- Art. 2º** - Esta Lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação.
- Art. 3º** - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, em 13 de agosto de 1992.


Vital do Rêgo Filho

Vereador PST

JUSTIFICATIVA (Em anexo)

Cícero Patrício de Medeiros

Infância:

Cícero Patrício de Medeiros nasceu na cidade de Acari, no Rio Grande do Norte, em 8 de setembro de 1907 e faleceu em Campina Grande no dia 2 de agosto de 1992. Filho de Joaquim Patrício de Medeiros e Maria Amélia da Conceição, Cícero Patrício de Medeiros era o caçula de nove filhos do casal. Passou a infância na cidade de Acari e aprendeu as primeiras letras com as professoras da região. Ficou orfão de pai aos 11 anos e por este motivo começou a trabalhar muito cedo. Em 1921, foi morar em Jardim do Seridó, ajudando a sua mãe na administração de um pequeno hotel. O hotel era simples, mas a limpeza e o cuidado no preparo da comida fazia com que os médicos, juizes e promotores da região procurassem o café de "dona Marica" para almoço e lanches.

Mocidade:

Revelando, desde muito cedo, tendências para o comércio, trabalhou, inicialmente, como caixeiro na firma de secos e molhados de João Paulino. Em 1927, com 20 anos de idade, casou-se com Ana da Costa Medeiros e passou a gerir seu próprio negócio - uma mercearia ou, como se diz popularmente, uma "bodega".

Filhos:

Da união com Ana da Costa Medeiros teve seis filhos: Milton Medeiros (médico), Newton Medeiros (engenheiro, falecido em 1972), Neide Medeiros Santos (professora da UFPB), Nivaldo Medeiros (médico), Nilson Medeiros (comerciante, formado em Administração) e Maria de Lourdes Medeiros Nóbrega (advogada e fiscal do Ministério do Trabalho).

Cícero Patrício de Medeiros viveu em feliz harmonia com Ana da Costa Medeiros por quase 65 anos e costumava dizer que se sentia realizado por ter formado todos os seis filhos.

Outras informações

Na entrevista concedida em julho de 1983 a Ronaldo Dinoá, ele revelou algumas facetas da sua personalidade.

Requisitos para ser um bom comerciante:

- 1- Ser abnegado ao trabalho.
- 2- Ter vocação para comércio.
- 3- Ser fiel aos compromissos.
- 4- Não ter horário para abrir e fechar a loja.
- 5- Ser perseverante nos negócios.

Cícero Patrício de Medeiros viveu 84 anos, sendo que grande parte da sua vida foi dedicada ao trabalho e à cidade que o acolheu como filho - Campina Grande.

Política:

Em 1936, foi eleito vereador da cidade de Jardim do Seridó e não terminou o mandato porque foi cassado pelo "Golpe de Getúlio Vargas" em 1937.

Atividades no Comércio e na Indústria

Cícero Patrício de Medeiros passou a residir em Campina Grande no ano de 1948. Foi um dos fundadores da firma C. Jacinto, uma firma de peças de automóveis, localizada na rua João Pessoa, 520. Permaneceu neste ramo de negócios até 1953, quando adquiriu, juntamente com um cunhado, Manoel da Costa Cirne, uma fábrica de óleos vegetais, situada na Avenida Getúlio Vargas, 1245. Devido a falta de matéria prima (caroço de algodão) foi obrigado a fechar a fábrica em 1977, mas neste mesmo ano e no mesmo local abriu uma loja de pneus e nela permaneceu trabalhando até 1991. Somente com a venda da loja em 1991, passou, realmente, a usufruir da aposentadoria.

Cargos exercidos:

Foi Presidente do "Sindicato de óleos vegetais" por quatro períodos consecutivos.

CÍCERO MEDEIROS: "UM COMERCIANTE DE RODAGEM NOVA"

RONALDO DINOÁ

Depois dos festejos juninos, onde Campina Grande mais uma vez confirmou ser a Capital do Forró, onde os clubes deram seu racão, o Campinense Clube realizou o mais "belo" São João e São Pedro de toda sua história, sendo o mais animado de todos os clubes, onde patrões, funcionários e operários se confraternizaram numa festa inesquecível. Há clubes que são organizados por uma classe de pessoas que pretendem e querem ser a detentora do elitismo e do intelectualismo. Lado engano, na maioria desses clubes, os primeiros passos de sua existência são desconcertantes. A elite, na maioria, não entende de administração e sempre seus empreendimentos clíbiticos reduzem em fracasso total se alguém de bom senso não tiver a idéia de modificar determinadas regalias e permitir a entrada de outras classes em determinadas "festas". O que é lamentável é que alguns "burgueses", mal avisados, começaram a dizer que clube tal está misturado, como se o "povo" fosse animal.

Esperamos que o próximo ano, esse tipo de "preconceito" seja extinto, pois tanto enoja as pessoas de bem.

A Humanidade é uma só!!!
(ROTARY CLUBE)

ser Fenício nem Grefense, já nasceu com estigma e o tino para o comércio. Nesta entrevista, ele dá a receita para se ser um bom "comerciante". Na sua narrativa, ele nos ensina a convicção na manipulação com os objetivos mercantis.

Vejam o que ele diz.

RD - Mais um nome ilustre acudiu a nosso chamado: Trata-se do conhecido comerciante Cícero Patrício de Medeiros, nascido no dia 8 de setembro de 1907 na cidade de Acari - Rio Grande do Norte.

RD - Conte um pouco de sua vida, principalmente sua adolescência.

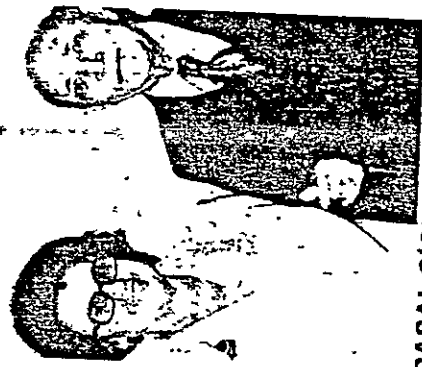
CM - Bem, como já disse, eu nasci em Acari, cidadezinha do Rio Grande do Norte. Passei toda minha infância por lá mesmo. Quanto aos estudos, não pude ter esse privilégio. Meus pais eram pobres, portanto não pude estudar. Apenas aprendi alguma coisa com umas professoras da região, e tive que ir trabalhar para sobreviver. Meus pais se chamavam Joaquim Patrício de Medeiros e Maria Amélia da Conceição. Eu sou o caçula de nove filhos que eles tiveram.

RD - Suas primeiras atividades, quais foram?

CM - Eu com a idade de 27 anos, fui para Jardim do Seridó ajudar a



NA EPOCA DE VEREADOR EM 1936 EM JARDIM DE SERIDÓ



CASAL CÍCERO MEDEIROS NAS BODAS DE OURO

RD - Na sua opinião, como era essa cidade, na época em que aqui chegou?

CM - Campina Grande era uma cidade, na época em que cheguei aqui, que já estava com seu desenvolvimento acelerado. Peguei ainda a fase final do grande comércio do algodão. Esse comércio deu muito nome a Campina Grande e uma grande contribuição ao seu desenvolvimento. Logo quando aqui cheguei constatai que existiam muitas indústrias de óleos como SANBRA, ANDERSON, CLAYTON, MARQUES DE ALMEIDA e outras. Uma cidade que começava a crescer no setor industrial, até chegar ao ponto que é hoje.

RD - Aqui em Campina Grande, o senhor chegou a se estabelecer onde?

CM - Eu me estabeleci, em Campina Grande, no ramo de peças de automóveis. Era uma firma consituída por dois sócios, que por coincidência eram dois Cíceros: Cícero Patrício de Medeiros, que

situada na Rua João Pessoa, datada de 1950. Em 1953, nós compramos uma fábrica que pertencia a Henrique Rodrigues de Lima. Essa fábrica, nós trabalhamos com ela até 1977 quando resolvemos fechar a mesma.

RD - Depois de negociar com indústria que fez?

CM - Logo quando encerramos as atividades das indústrias, fiquei por aqui vendendo as máquinas procurando arranjar um capital para entrar noutro ramo que é este que estou até agora, que é o ramo de "pneu". Estou nesse ramo há seis anos.

RD - Quantos anos faz que o senhor comercializa em Campina Grande?

CM - Bem, comercializar mesmo por aqui é desde 1948. Portanto, 35 anos fazem que negocio por aqui.

RD - Era mais fácil se negocie na época quando aqui chegou ou hoje melhor?

CM - Bem, na época em que aqui

pital que lhe garantia sua movimentação comercial. Então, mesmo com as facilidades que se encontram hoje, no passado era melhor, até para se vender fiado. E houve uma época em que se vendia fiado e só bastava a palavra. Hoje não se pode fazer mais isso.

RD - Que diz o senhor da extinção do comércio do algodão?

CM - O comércio de algodão de Campina teve seus grandes momentos nas décadas de 30, 40 e início de 50. Aconteceu que os impostos foram ficando mais caros, as rodovias ficaram quase todas pavimentadas e tenho impressão que foram as estradas asfaltadas para toda a região do Cariri e do sertão. Então, esses comerciantes começaram a comprar e vender direto, sem precisar do intermediário que era Campina Grande. Acho que foi isso.

RD - Na sua opinião, o que contribuiu mais para o desenvolvimento de Campina Grande?

CM - Eu acho que foi o seguinte:

O comércio surgiu quando apareceu o excedente de produção e a propriedade privada. Daí, então, a ânsia de enriquecer tem sido, através da exploração do homem pelo homem, a mola propulsora do "desenvolvimento" da raça humana. A história marca a existência de povos cuja característica principal era o comércio - Fenícios e Cretenses. Em nosso mundo ocidental, pois infelizmente os historiadores nos iludiram a isso, o advento do catolicismo e a sua instituição, como religião de Estado que ou um pouco a cobiça dos comerciantes. Eles eram olhados com desdém pela nobreza feudal e com vigilância moralista pela Igreja.

O nosso entrevistado de hoje, é um dos comerciantes que só deram honras as tradições dos comerciantes da velha guarda de uma cidade cujo orgulho maior é seu comércio desbravador.

O velho Cícero Medeiros, sem

minha mãe que tinha ficado viúva. Depois fui empregado no comércio. Em 1927, comprei minha primeira "budega" e desde essa época que trabalho por minha conta.

RD - Em que ano o senhor chegou a Campina Grande?

CM - Eu vim para Campina no ano de 1948, no mês de fevereiro.

RD - O que lhe atraiu a vir para Campina Grande?

CM - Em primeiro lugar, foi a água. Eu morava em Calcó, e a água de lá era muito ruim (pelo menos na época) e o meu médico me aconselhou a vir para Campina Grande, que naquele tempo tinha água de "Vaca Brava" que era muito boa. Segundo, o clima que não existia melhor, e, por final, o comércio era o mais promissor de todas as cidades aqui por perto. Era um comércio falado em toda região. Quem vinha para negociar por aqui, sempre se dava bem.

REVISTA TUDO

Suplemento dominical do Diário da Borborema

DIAGRAMAÇÃO:

Paulo de Araújo Lira
João Mendonça Neto

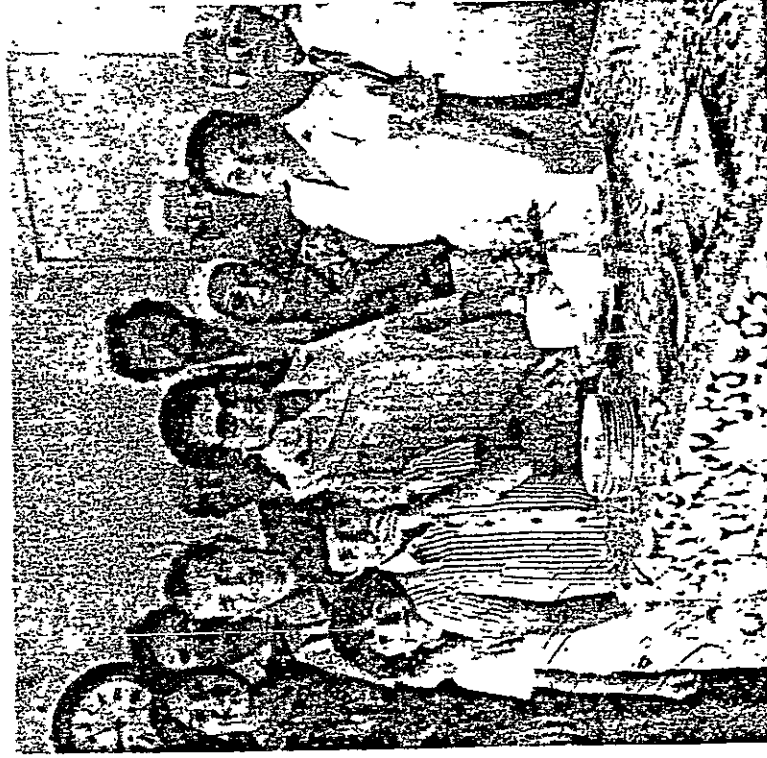
Eduardo Lima
Silvazandro Eugênio

Não pode ser vendido separadamente

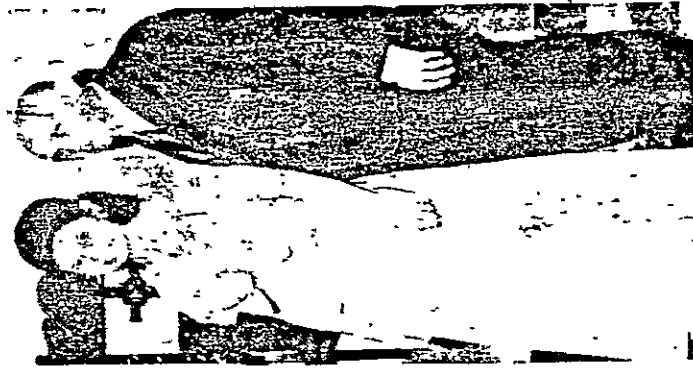
Essa firma, ficava localizada ali na rua João Pessoa, 520.

RD - De qual firma, que fez?
CM - Nós trouxemos uma firma nossa que existia em Jardim do Seridó pra cá. Essa firma, ainda hoje existe com a denominação de "Patrício Costa & Cia." Ela está

goclar, haja vista que tinha menos concorrência do que hoje, sabe? O dinheiro não era fácil de conseguir, mas todas as pessoas aqui aportavam, já traziam dinheiro suficiente para se estabelecer. Foi uma época em que não se procurava "banco", não. Todo comerciante tinha um ca-

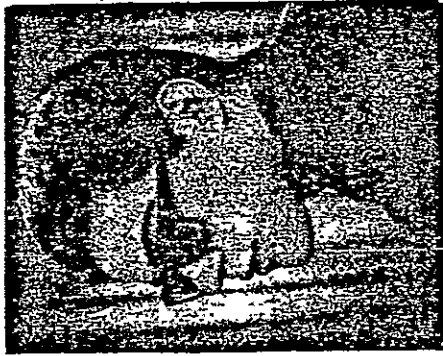
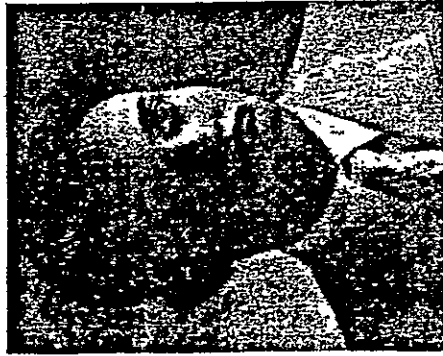


REUNIDO COM A FAMÍLIA



AO LADO DA FILHA

todo "forasteiro" que vinha e vem para Campina Grande, se dá bem. Então, essa cidade atraiu um número de forasteiros, de várias cidades do Nordeste, principalmente aquelas mais perto daqui. Quando aqui cheguei, morava numa rua que tinha oito casas e apenas uma delas era de família. Muitos de Campina Grande.



FILHOS DE CÍCERO (ANA) MEDEIROS

...iros que aqui aportavam, n atraídos pelo clima e pela lade de seu comércio, como anteriormente.

Quando aqui chegou, quem os grandes nomes do comércio de Campina?

Bem, eu posso assim dizer, o meu tempo de chegada por encontrei realmente um cliente de muita prosperidade que era Raimundo Alves, um, era o que tinha maior influência financeira dentro os clientes que existiam por tinha também, Saverino Al- lila, José de Brito, Demó- Barbosa, Ataúbo Rique, outros.

- Como grande e antigo cliente, que acha do órgão classe como "Associação Industrial"?

RD - Quais os requisitos principais para se ser um bom comerciante?

CM - Primeiro do que tudo, precisa ele ser abnegado, ter vocação, ser honesto com seus compromissos, não ter horário para abrir e fechar. Ele tem de dar o máximo de si, ser perseverante.

RD - Como anda o comércio de Campina Grande atualmente?

CM - Anda como a maioria dos comércios de outras cidades: meio precário. Mas, isso é devido a situação em que se encontra nosso país. Nós temos que ter esperança, por que dias melhores virão.

RD - Que nos diz do fechamento de nossas principais indústrias?

CM Isso é como lhe falei com respeito ao comércio atualmente. O comércio, maior e a classe política e



CM - Quando vim comercializar em Campina Grande, já existia esse órgão de classe chamado "Associação Comercial" em Campina Grande, que foi criado para defender os interesses do comércio em geral. Quando Antonio de Almeida, o nosso conhecido "Tota Barreto" foi ser presidente, eu ingressei na Associação Comercial e convitei dele. Acreditado que a Associação Comercial vem atendendo as exigências dentro daquilo que pode, apesar de a gente aqui nunca ter precisado dela, não. Associação Comercial, vem há muito tempo, tendo bons presidentes e acho que a classe está satisfeita.

RD - E com relação ao Clube de Diretores Lojistas?

CM - Faço parte do clube de Diretores Lojistas, em virtude de pertencer como sócio do "SPC" (Serviço de Proteção ao Crédito). O SPC nos presta últimos serviços. Agora, fui por muitos anos sócio do "Sindicato de Óleos Vegetais de Campina Grande", onde fui seu Presidente por três ou quatro vezes, tendo deixado esse Sindicato para a minha volta para o comércio.

RD - Foi alguma vez incomodado pelo fisco estadual?

CM - Graças a Deus, não. Acho que todo comerciante organizado e que paga seus impostos em dia, não tem o que temer, não. Quanto a isso, nunca tivemos problemas dessa ordem. Não só quanto a fiscalização estadual, como a Municipal e Federal, principalmente. Uma firma organizada não tem o que temer. Acho que todo comerciante deve se assim.

econômica por que passa a nação. A situação para as indústrias não é boa aí. Há falta de um melhor mercado, questionando o "desemprego", o que é muito ruim. É lamentável que isso aconteça.

RD - O Sr. acha que suas atividades comerciais contribuíram para o desenvolvimento de Campina Grande?

CM - Eu tenho a impressão que sim. Acreditado que todo comerciante radicado aqui, como eu há mais de trinta anos, deu e dá sua contribuição para a cidade onde vive, principalmente numa cidade de porte médio. Acho que o comércio ainda é a arma principal de nosso desenvolvimento. Então, eu acredito que tenha dado essa contribuição a Campina.

RD - Já que o senhor atualmente comercializa com "pneu" qual a duração de um pneu?

CM - A vida garantida de um pneu (sem usar) é de cinco anos. Agora, normalmente em carros de passeio, é de um ano.

RD - O que é que desgasta mais um pneu?

CM - Bom, o que desgasta mais é trabalhar irregularmente. Nós temos aqui as recomendações para trabalhar bem e conservar os pneus do carro do cliente. As pessoas que possuem carros, tem que ir constantemente aos postos, ou borracharias, calibrar os pneus de seus carros. Nós temos, por exemplo, máquinas aqui que servem para calibrar não só os pneus como também a direção do carro. Isso se chama balanceamento. Então, as pessoas tendo cuidado no veículo, os pneus terão uma durabilidade muito grande.

UMA FOTO DO CASAL CÍCERO (ANA MEDEIROS EM 1952)

RD - Quanto tá custando um "pneu" atualmente?

CM - Um pneu não anda muito barato não. Hoje um pneu de 13 de passeio por exemplo, está custando numa média de Cr\$ 13 mil cruzados. Agora, é o tal negócio: se você tem cuidado no carro, os pneus com uma durabilidade boa se tornam baratos.

RD - Qual a melhor fase no seu negócio?

CM - Bem, a melhor fase ou a pior, a gente não sabe assim dizer, porque tem mais que é boa, e outro também, o próximo já não é, e assim por diante. Porém, como nós temos um boa organização aqui dentro, o mês de junho melhorou mais, quer dizer, foi melhor do que os outros.

RD - Sua firma se chama "Meios Círculos & Cia. Qual a ligação sua com a família Círculo?

CM - É por que minha esposa é Círculo e meus cunhados são Círculo. Agora, o Círculo que tem em nossa empresa, é o que é titular de Patrício Costa, que é meu cunhado. Vou citar alguns membros da família Círculo que estão por aqui: Manuel da Costa Círculo, Valdemar Círculo, Pedro da Costa Círculo. Todos quatro são cunhados.

RD - Quando veio para Campina Grande, já chegou casado?

CM - Já, sim. Vim inclusive com filhos com pé na faculdade.

RD - Participou das diversões que a cidade oferece?

CM - Não. Eu sempre fui um homem que só gostei de trabalhar.

RD - Portanto, meu divertimento é o trabalho e mais nada. Nunca gostei de carnaval, de forró, só vivo mesmo pra minha família e o trabalho.

RD - Gosta de Política?

CM - Eu fui vereador em Jardim de Seridó no ano de 1938. Agora, fui casado na intervenção, ou melhor, no "Golpe de Getúlio". De lá pra cá, encarei essa atividade política que durou pouco. Hoje não gosto mais de política, não.

RD - Poderia nos dizer qual a melhor Administração Municipal realizada em Campina Grande que o senhor conhece?

CM - A de Elpidio de Almeida na primeira vez. Depois, vieram outras como Severino Cabral, Williams, Enivaldo, etc.

RD - E com relação a atual administração?

CM - A atual administração municipal, nós ainda não temos uma idéia se vai ser boa ou não, porque faz pouco tempo. Vamos dar um tempinho pra ver. Acredito que o atual Prefeito faça uma boa administração, porque Campina Grande é uma cidade que se deve tratá-la como ela merece.

RD - Qual a sua maior alegria na vida?

CM - Acho que foi o casamento. Porque como já lhe disse, não tive a alegria de ter podido estudar. Mas tive a alegria de formar meus filhos.

RD - Houve algum fato que tenha lhe marcado na vida?

CM - Apenas um fato muito me marcou: Foi a morte de um de meus filhos. Esse realmente foi o fato que mais me marcou.

RD - Que faz nas horas vagas?

CM - Apenas trabalhar. Não sei o que é horas vagas, não. Mesmo aposentado há seis anos, ainda encontro energia para trabalhar (risos).

RD - É um homem religioso?

CM - Sou Católico, meio praticante.

RD - Seus Grandes amigos em Campina Grande?

Tenho diversos. Primeiro, são meus familiares. Depois, tem alguns especiais a que a gente é mais ligado, como Agostinho Veloso da Silveira, José Pereira Lima, e tantos outros que nem sei assim dizer. A nossa classe, por exemplo, somos oito revendedores onde mantemos a melhor relação de amizade. Então, são inúmeros os amigos.

RD - Sente-se um homem realizado na vida?

CM - Me sinto, porque trabalhei, eduquei meus filhos, pessoalmente não devo a ninguém, só fiz amizades, etc. Sou muito bem casado com Ana da Costa Medeiros, tendo seis filhos de nossa vida conjugal.

RD - Alguma coisa a agradecer mal?

CM - Só agradecer de ter vindo até aqui fazer essa reportagem, e aproveito sua vinda para agradecer a essa turma boa do "Diário da Borborema".